

# PRECARIEDADE, IMPROVISACÃO E ESPÍRITO DE CORPO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DISCURSIVAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DA SUA PRÁTICA NO PERÍODO DA PANDEMIA PELA COVID-19

Luciano Luz Gonzaga <sup>1</sup>

## RESUMO

A pesquisa possui como principal objetivo identificar as representações sociais discursivas de professores da educação básica, lotados na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, acerca dos possíveis dilemas na transposição didática de atividades presenciais em atividades remotas, no período da pandemia pela COVID-19. Esta análise está aportada teoricamente na Teoria das Representações Sociais de Moscovici e metodologicamente nas técnicas do Discurso do Sujeito Coletivo e do Índice de Representatividade. O conteúdo das Representações Sociais Discursivas dos professores desta pesquisa aponta para o desgaste emocional em função da precarização e da improvisação na transposição das atividades presenciais em remotas. A falta de domínio dos professores na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação e a exclusão digital dos estudantes geraram um desconforto coletivo, salvaguardando o espírito de corpo como mecanismo de proteção à identidade profissional.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Transposição didática; Ensino remoto; Pandemia.

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, anunciava-se, no Brasil, uma cepa desconhecida de um vírus proveniente da China, na região de Wuhan, que provocava danos ao sistema respiratório e morte. De local a mundial, o chamado COVID-19 instaurou uma pandemia que trouxe consigo a necessidade do distanciamento social como principal estratégia de prevenção.

As medidas de isolamento, o uso de máscaras e o distanciamento social têm sido adotados pela maioria dos chefes de governo, que têm procurado respeitar as diretrizes científicas, isto é, por aqueles que não negam a ciência. Entretanto, tais medidas, excepcionalmente aquelas de isolamento, “tencionam a economia dos países, refletindo

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro. [Lucianogonzaga541@gmail.com](mailto:Lucianogonzaga541@gmail.com)

na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem” (ALVES, 2020, p.350).

No Brasil, a situação da pandemia tem sido mais caótica, pois em 18 meses do atual governo federal, passaram dois ministros da saúde e quatro ministros pela pasta do Ministério da Educação – situação esta desoladora, na qual deixou o país à deriva, sem uma orientação central. Dessa forma, estados e municípios têm procurado solucionar, de forma autônoma e solitária, as consequências desse flagelo no tocante aos cuidados dos infectados e ao cronograma escolar.

No que concerne particularmente à educação em tempos de pandemia, tema desta pesquisa, o distanciamento social resultou em atividades de ensino para que fossem mediadas por plataformas digitais síncronas e assíncronas como o *Teams* (Microsoft), *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom* e redes sociais, como: o *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*.

Nesse contexto de atividades remotas na educação básica, ainda não vivenciadas na rede pública, professores têm se deparado com novos desafios na busca por soluções que objetivam ofertar aos estudantes os conteúdos considerados indispensáveis.

De acordo com Rosa (2020, p.2), em função da pandemia,

“[...] professores tiveram que adaptar seus planos de aula, focar seus saberes em novas estratégias, montaram todo um sistema de educação obrigatória à distância para efetivar sua atividade fim que é a docência, adaptando os espaços da sala de suas residências, tornando-os uma sala de aula”.

Mediante o exposto, prementes questões emergem, tais como: o que pensam os professores da rede pública de ensino, em especial da educação básica, acerca da transposição de atividades presenciais para atividades remotas destinadas a um público que, em sua grande maioria, não possui Internet? Estariam estes professores sendo capacitados, em tempo hábil e emergencial, para darem conta dessa demanda? Qual o impacto desta pandemia na sua práxis e saúde mental?

Santana Filho (2020, p.9) acrescenta que além do “sentimento de impotência e fragilidade” existe “uma autocobrança em uma parcela considerável dos professores – ciosos de suas responsabilidades, desdobram-se para não abandonar os estudantes e dar o suporte que eles merecem em suas carências e necessidades educativas”, aumentando, portanto, a possibilidade de exaustão emocional conforme preconizado por Foresto-Del Col, Real e Lupatini (2018).

Diante do revelado acima, este artigo busca identificar, no compartilhamento social do pensamento dos professores da Educação Básica, possíveis dilemas na transposição do ensino presencial em ensino remoto devido à pressão a inferência do distanciamento social.

Por todos esses aspectos, conhecer as representações discursivas dos docentes sobre a sua prática, no contexto da pandemia pelo COVID-19, talvez possa nos revelar um caminho de reflexões e ajustes nos rumos de um provável ensino híbrido na educação pública.

### **Referencial teórico**

O principal aporte teórico utilizado na identificação das representações discursivas dos professores desta pesquisa é a Teoria das Representações Sociais, principiada pelo psicólogo social Serge Moscovici no início dos anos 60. Sua proposta sugere que o conjunto de valores, convicções, práticas e costumes de um grupo tem o papel de normatizar o mundo e prescrever seu comportamento (MOSCOVICI 2009).

Segundo Abric (1994), as Representações Sociais não só definem a identidade de um grupo, mas também orientam os comportamentos e práticas sociais, assim como permitem justificar posturas e comportamentos.

Jodelet (2012) acrescenta que as Representações Sociais proporcionam instrumentos que nos permitem acessar o conteúdo representacional de um objeto. Dessa forma, é possível extrair de um grupo social elementos que nos ajudam a captar a organização, a acomodação e os significantes do objeto investigado na coletividade.

As Representações Sociais acontecem devido a dois fenômenos sociocognitivos: objetivação e ancoragem (MOSCOVICI, 2009).

Nas considerações de Jodelet (1984 apud SÁ, 1995, p.37), a ancoragem acontece “pela integração cognitiva do objeto representado, ideias, acontecimentos, pessoas, etc.; a um sistema de pensamento social preexistente e as informações implicadas”. Portanto, ancorar é classificar e assemelha-se a um processo de categorização, uma vez que atribui aos objetos um local específico em uma rede de significados.

A objetivação, por sua vez, é responsável pela formação de imagens, das quais noções abstratas são transformadas em algo concreto, familiar e quase tangível. Moscovici (1978, p.111) afirma que “objetivar é reabsorver um excesso de significações materializando-as [...]. É também transplantar para o nível de observação o que era apenas inferência ou símbolo”.

Portanto, podemos entender que os aspectos para a compreensão do conceito de representação social de acordo com Moscovici estão relacionados com a construção do conhecimento, o conceito de sociedade e as interpretações oriundas da objetivação e da ancoragem. Como o próprio autor afirma: “as representações sociais têm como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de uma forma significativa” (MOSCOVICI, 1984, p.46).

Com esse intuito, a Teoria das Representações Sociais, uma escola da sociologia moderna surge para tentar explicar os fenômenos de socialização do homem a partir da sua interação com o objeto social.

Assim, a escolha deste aporte teórico possibilitará pensar nas dinâmicas sociais que fazem emergir do conteúdo representacional e, por conseguinte, sugerir intervenções ou quiçá soluções em eventuais questões presentes na complexidade de uma dada realidade.

Em suma, alcançar os significantes das representações sociais de um grupo de professores (as) da educação básica acerca da sua práxis no contexto pandêmico de uma doença, pode ser uma via promissora para conhecer sua relação com o objeto de investigação.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é um estudo de caso, quali-quantitativo, de natureza exploratória, realizado em uma escola pública localizada a 44 km de distância da capital do município do Rio de Janeiro.

Os discursos foram coletados individualmente pelo aplicativo *WhatsApp*<sup>2</sup> de cada docente da unidade escolar. Do universo de 22 docentes, 16 (73%) aceitaram participar desta pesquisa.

Importante esclarecer que os professores participantes, antes de responderem a entrevista, foram instruídos quanto aos objetivos da pesquisa, aos seus direitos no que diz respeito ao sigilo e ao direito de se recusarem a participar do estudo em qualquer momento do trabalho, sem que disto lhe resultasse algum dano.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado por e-mail, escaneado, assinado e devolvido ao pesquisador. Seguindo, dessa forma, as normas da

---

<sup>2</sup> Esta pesquisa foi realizada no período da pandemia e, portanto, procurou seguir as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto ao distanciamento social.

Resolução 196/96 que versa sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos.

Aos docentes foi feita a seguinte pergunta indutora: “como tem sido a sua prática pedagógica nesse tempo de pandemia?”.

Os discursos foram tabulados em planilha própria e duas técnicas de análise foram aplicadas: a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE; MARQUES, 2009), que visa identificar a frequência de respostas a uma determinada temática, e a Técnica do Índice de Representatividade – IR (GONZAGA; LANNES, 2019), que procura identificar qual a temática foi mais representativa para aquele grupo.

### **Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC**

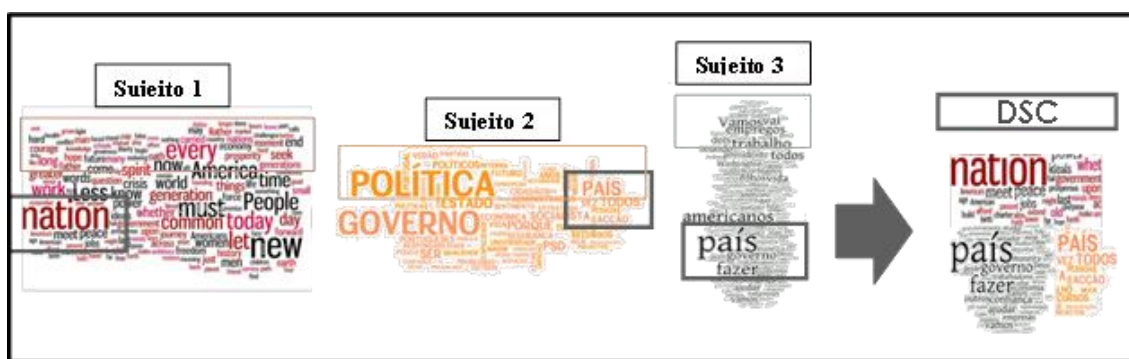
A Técnica do DSC consiste “na reunião em discursos-síntese dos conteúdos e argumentos que conformam opiniões semelhantes” e que deve ser regido na primeira pessoa do singular, com vistas a produzir no receptor o efeito de ser a opinião de um único sujeito, porém de caráter coletivo (LEFÈVRE, LEFÈVRE, 2010, p. 17).

Esta Técnica tem suas raízes ancoradas na grande Teoria das Representações Sociais e expõe, por meio de um sujeito plural, o “regime natural de funcionamento das opiniões ou representações sociais” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p.3).

O DSC é construído através da identificação das “expressões-chave”, “ideias centrais” e “ancoragens” no material verbal explorado. As primeiras são recortes do discurso que trazem conteúdo significativo. O seu teor é organizado em temáticas que representam as ideias centrais. As ancoragens são as certezas expressadas pelo falante, afirmações presentes no texto que sustentam o discurso (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006).

A construção do DSC inicia-se com a soma das expressões-chave individuais que apresentam a mesma ideia central para sintetizá-las em um discurso único (Figura 1).

Figura 1: Esquema de construção do DSC.



Fonte: Velloso, 2009.

Para esta pesquisa foi considerado como discurso coletivo aquele que apresentou um percentual igual ou acima de 50% de respostas que contribuíram para a constituição do DSC.

### Técnica do Índice de Representatividade - IR

A Técnica do Índice de Representatividade (IR) parte do princípio que a qualidade linguística de um discurso depende da interação social dos interlocutores e do volume de informação, no qual o que se é dito possui relevância ou valor representativo confirmado pela quantidade de palavras acerca de um determinado núcleo de sentido (BOURDIEU, 1998).

O discurso oral ou escrito, geralmente, encontra-se impregnado de marcas de um sujeito sócio-histórico, que se apropria, por muitas vezes, de suas próprias vivências, de representações e trocas simbólicas para explicarem ou entenderem um fato social (ABRIC, 1994).

O Índice de Representatividade aproxima-se da Teoria da Informação, pois leva em consideração o grau de casualidade, de indeterminação que algo possui. Estando ligado à quantidade de informação (COHN, 1977), bem como à Teoria das Representações Sociais, pois é capaz de analisar as representações que circulam no discurso de um grupo social, “veiculadas nas mensagens e imagens mediáticas, cristalizadas nas condutas e agenciamentos materiais ou espaciais.” (JODELET, 2001).

Nesta técnica, adota-se a hipótese da verbosidade, na qual documentos mais longos possuem escopo (representatividade) similar ao de um documento menos longo, usando simplesmente mais palavras.

À vista disso, para esta pesquisa, os sujeitos verborrágicos foram descartados, ou seja, os sujeitos que utilizaram muitas palavras para pouca informação.

O procedimento utilizado para confirmar a hipótese de escopo, na análise dos discursos e suas ideias centrais e de seus núcleos de sentido, baseou-se nas marcas teóricas próprias dos discursos dos professores acerca da sua prática em tempos de pandemia.

Considerando que “todo relato individual traz à luz direta ou indiretamente uma quantidade de valores, definições e atitudes do grupo ao qual o indivíduo pertence”, assim como, “a história de vida, por mais particular que seja, é sempre relato de práticas sociais: das formas com que o indivíduo se insere e atua no grupo”, podemos inferir que a densidade léxica (volume de informações) da história de um sujeito possui uma relação direta com a densidade léxica média do conjunto total das histórias do grupo em que se insere (BERTAUX, 1980, p.219).

A partir dessa ilação, anula-se a hipótese do escopo, predominando somente a da verbosidade, se a razão entre a densidade léxica individual e a média da densidade léxica do grupo  $[RDL = DLI/MDLG]$  assumir valores maiores que 1,0 (um); diminui a importância da verbosidade se  $[RDL]$  for igual a 1,0 (um); e quanto mais  $[RDL]$  for igual ou próximo de zero, mais a hipótese da verbosidade se anula. Valores usuais ficam em torno de 0,75 (SPARCK-JONES; WALKER; ROBERTSON, 1997).

Para calcular a densidade léxica individual ou o índice de representatividade individual, basta calcular a razão entre o número de palavras da expressão-chave (NPEC) pelo número total de palavras do discurso (NTP), conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Exemplo de cálculo da densidade léxica individual [DLI] da Expressão-Chave (EC) relativa à Ideia Central (IC) correspondente:

SUJEITO DA PESQUISA	Número de Palavras		Razão de Palavras
	Discurso total acerca da sua prática na pandemia	Expressão-Chave da Ideia Central 'Sinto que preciso reaprender'	DENSIDADE LÉXICA DA EC [DLI=NPEC/NTP]
P. 12	20 (a)	4(b)	0,2

No quadro: (a) número total de palavras do discurso [NTP] e (b) número de palavras da Expressão-Chave (EC) correspondente a uma Ideia Central [NPEC].

Fonte: do autor.

O somatório das Densidades Léxicas Individuais (DLI) constituirá o índice de representatividade do grupo (Quadro 2).

Quadro 2 - Exemplo do somatório das Densidades Léxicas Individuais (DLI) acerca de um determinado tema, entre professores da Educação Básica, RJ, 2020.

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Razão de Palavras
	DENSIDADE LÉXICA DAS EC [DLI]
P.3	0,08
P.4	0,30
P.5	0,33
P.6	0,23
P.7	0,57
<b>Professores que abordam a IC “dimensão institucional”</b>	<b>ÍNDICE DE REPRESENTATIVIDADE DA “Dimensão institucional” = 1,51<sup>(b)</sup></b>
<b>COMPARTILHAMENTO Cinco (5) = 14,3%<sup>(a)</sup></b>	

(a) Frequência do DSC para a IC ‘Dimensão institucional’= porcentagem de professores que se referiram à IC; (b) somatório das [DLI], não expresso em porcentagem.

Fonte: do autor.

As ideias centrais extraídas das falas dos (as) professores (as) foram categorizadas em três dimensões: i) a “dimensão intrapessoal”, quando se trata da (des) motivação ou (in) satisfação do professor em relação ao trabalho, da capacidade de relacionar-se com suas próprias emoções e sentimentos; ii) a “dimensão interpessoal”, referente às relações de troca com os pares e a relação professor-estudante e, por fim, (iii) a “dimensão institucional”, quando se refere às condições das instituições (escola, governo ou home office) onde o trabalho é executado (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007; FERNANDES; SILVA; MENESES, 2012; SOARES et al, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 16 professores que emprestaram os seus discursos para esta pesquisa, cinco (31%) são do sexo masculino e 11 (69%) pertencem ao sexo feminino. Possuem uma média de idade igual a 46, 2 anos (Desv. Pad= 8,5anos). Quanto à formação acadêmica, nove (56%) afirmaram ter especialização, dois (12,5%) informaram ter o mestrado, um (6,2%) informou ter doutorado e os demais (25,3%) possuíam apenas a licenciatura adquirida para a função.

Os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) e os Índices de Representatividade (IR) para cada ideia central foram construídos a partir dos depoimentos desses 16 docentes.



A Tabela 1 apresenta as temáticas e as frequências (absoluta e relativa) de cada ideia central (IC). Em seguida, os DSC e os gráficos dos IR.

Tabela 1- Ideias Centrais presentes nos Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) de professores da educação básica sobre a sua prática no período da pandemia pelo COVID-19, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

DSC	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Institucional</b>	12	75%
<b>Interpessoal</b>	10	62%
<b>Intrapessoal</b>	8	50%

O somatório das frequências ultrapassa o total de professores, uma vez que o mesmo professor pode ter contribuído com o seu discurso em mais de uma ideia central.

Os três discursos formulados, a partir das ideias centrais, expressam as experiências de um sujeito coletivo e revelam suas opiniões sobre a sua práxis no período da pandemia pela COVID-19.

O primeiro DSC com maior frequência de respostas está ancorado na “dimensão institucional”, na qual revela de forma contundente as condições e expectativas onde o trabalho docente é realizado (Quadro 3).

Quadro 3- Discurso do Sujeito Coletivo de professores da educação básica, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, acerca da sua práxis, no período da pandemia, ancorado na **dimensão institucional**, 2020.

Ideia Central	DSC	%
<b>DIMENSÃO INSTITUCIONAL</b>	A Secretaria de Educação exclui a possibilidade do aluno ingressar no curso superior. Uma realidade de abandono como as que as instituições públicas educacionais se encontram. Não atingimos 20% dos alunos devido à falta de recursos de internet por parte das famílias, o que impossibilita baixar vídeos, abrir links sugeridos. O acesso e a oferta de ensino se já era desigual, com a pandemia tornou-se ainda mais excludente ao aluno de baixa renda. Não há qualquer investimento em relação aos professores. Muitos dos docentes sequer têm um computador adequado para produzir os conteúdos necessários, muito menos estrutura para interagir em tempo real com seus alunos. Simplesmente "jogaram os docentes no mundo virtual e disseram: virem-se. Em um país em que se deseja uma educação de qualidade, recusam-se a investir nos educadores de forma efetiva, provendo-os de estrutura mínima, mais adequada, para exercerem o seu mister neste momento de interação virtual. Como esperar que os alunos deem conta da mesma carga de conteúdos antes ministrados nas aulas presenciais? Como esperar que os professores, que do dia para a noite, precisaram se reinventar, não cometam erros? Mensurar a quantidade de horas que estamos trabalhando é quase impossível, porque estamos numa situação que é muito difícil de se organizar. As aulas ao vivo ou as aulas gravadas, você acaba tendo que planejar mais, tendo que preparar slides, trazer material, fazer vídeos, preparar o ambiente que você vai produzir, se preocupar com a iluminação e com o áudio.	75

Fonte: do autor

Neste discurso coletivo, o sentimento de abandono que as instituições públicas de ensino se encontram e as dificuldades de acesso à internet parecem precarizar o ambiente de trabalho e estudo.

Sem qualquer capacidade de escolha e pegos de surpresa, os docentes da Educação Básica e pública, mesmo que de forma incipiente e com equipamentos precários, tentam fazer o seu melhor para preparar materiais alternativos e gravar suas videoaulas. Contudo, deve-se atentar para essa situação, haja vista o número expressivo de pesquisas as quais revelam que a precarização no ambiente de trabalho afeta notadamente o quadro de saúde dos professores (BRAGA, 2015; GOUVÊA, 2016; VELOSO; MILL, 2018; MOURA, et al, 2019).

O segundo discurso coletivo com maior frequência está ancorado na “dimensão interpessoal”, na qual destaca a relação entre si dos professores e a relação dos professores com outros atores no processo de ensino e aprendizagem (Quadro 4).

Quadro 4- Discurso do Sujeito Coletivo de professores da educação básica, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, acerca da sua práxis, no período da pandemia, ancorado na **dimensão interpessoal**, 2020.

Ideia Central	DSC	%
<b>DIMENSÃO INTERPESSOAL</b>	Em termos de relação interpessoal, a gente é craque! A gente reinventa humanidade neles e nelas, quando os próprios pais já desacreditaram e “entregaram pra Deus”. A gente assume a luta, a gente resiste, a gente faz acontecer. E sabe em que lugar a gente se fortalece? Na luta! Nossa Classe está desunida! Também nos impuseram essa e para eles é melhor que fique assim. Não queremos ser guerreiras e guerreiros, isso a gente deixa pra lá. A disparidade de classes ainda é mais latente, as desigualdades assolam de forma avassaladora. Mas, estamos trabalhando juntas pra fazer a educação continuar, pra reinventar a escola e ressignificar nossas ações como pessoa e como profissionais. Estamos aqui, vivas e unidas! E sabe o que mais incomoda? É que a gente não desiste. A gente teima, a gente persevera e não deixa a canoa virar.	62,5

Fonte: do autor.

Neste discurso coletivo, parece que o espírito de corpo emerge para reafirmar uma identidade coletiva frente às dificuldades impostas pela pandemia. Segundo o professor emérito da Universidade de Montpellier, Michel Miaille, “o espírito de corpo remete à ideia ou à constatação, pelo próprio jogo da metáfora que ele constitui, de que o corpo precisa de uma alma ou um espírito para poder existir socialmente” (MIAILLE, 2010, p.14). Assim, partindo desta premissa, parece que os professores necessitam dessa “relação simbiótica” para manterem-se unidos e continuarem existindo socialmente (PINA, 2017, n.p).

De acordo com Bourdieu (1989 apud CUNHA; HERING, 2012, p.251), este espírito de corpo é o que “... permite a cada um dos membros de um grupo integrado de participar do capital individualmente adquirido por todos os outros”.

O terceiro e último discurso coletivo, com frequência maior que 50%, encontra-se ancorado na “dimensão intrapessoal”, que expõe a capacidade do professor em se relacionar com suas próprias emoções e sentimentos (Quadro 5).

Quadro 5- Discurso do Sujeito Coletivo de professores da educação básica, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, acerca da sua práxis, no período da pandemia, ancorado na **dimensão intrapessoal**, 2020.

Ideia Central	DSC	%
<b>DIMENSÃO INTRAPESSOAL</b>	Nesse período de pandemia, eu tive que me familiarizar com várias tecnologias, até então eu não tinha conhecimento e de forma muito rápida precisava aprender. Não está fácil pra ninguém!!! E não é estar preparado ou não, é a mudança radical na rotina, a mexida na zona de conforto, é dar conta de ser profissional, mãe, pai, dona de casa, as perdas de amigos e parentes, entre tantos outros sentimentos e incertezas! Tive que ressignificar minhas ações como docente e como pessoa. Fui professora alfabetizadora e sei o quanto deve estar difícil lecionar on-line ou deixar as crianças sem nenhuma atividade. Enquanto professora, sinto-me impotente diante da situação. Preciso pedir ajuda ao meu filho para que eu possa colocar atividades na Plataforma, porque sei que é importante que eles façam alguma coisa. A experiência que tenho passado durante esses três meses de ensino a distância não tem sido uma das melhores. Nesse processo aparentemente infundável de adaptação, sinto que tem que haver mais compreensão da minha parte. Tudo está sendo novo para todos e confesso que me sinto um peixe fora d'água. Sinceramente não sei se conseguirei até o final dessa pandemia, falta pouco para me aposentar e tudo que preciso, neste momento, é me desligar de redes sociais, aulas on-line e reuniões virtuais a todo instante.	50

Fonte: do autor.

Nesta fala coletiva, os professores parecem dialogar sobre a sua própria posição de desconforto por não dominar as tecnologias, por não oferecer uma atividade escolar como gostariam e pelo acúmulo de papéis que precisam exercer ao mesmo tempo.

Percebe-se, então, que a inabilidade técnica-operacional, a qual culmina na improvisação na transposição das aulas presenciais em aulas remotas, assim como a dificuldade de superar questões socioemocionais, constituem a marca desse discurso coletivo. “Até porque, estes profissionais estão atravessando, em meio a essa pandemia, uma abrupta mudança no seu modelo adaptável de ensino e vida” (BARBOSA; VIEGAS; BATISTA, 2020, p.258).

Até o momento, a técnica do DSC parece revelar um sujeito coletivo que, no período da pandemia, necessita improvisar em um ambiente em que as condições são

precárias. Entretanto, imbuído do espírito de corpo, tenta superar as dificuldades operacionais e transpor as barreiras socioemocionais.

Contudo, o que revela a técnica do índice de Representatividade?

A seguir, uma nova Tabela com os DSC acrescida dos IRG e a Figura com os gráficos de dispersão dos professores em relação às suas Densidades Léxicas Individuais (DLI) ou Índices de Representatividade Individual.

Tabela 2 - Ideias Centrais presentes nos Discursos do Sujeito Coletivo (DSC), frequências e o Índice de Representatividade do Grupo (IRG), por professores da Educação Básica sobre a sua prática, no período da pandemia pelo COVID-19, RJ, Brasil, 2020.

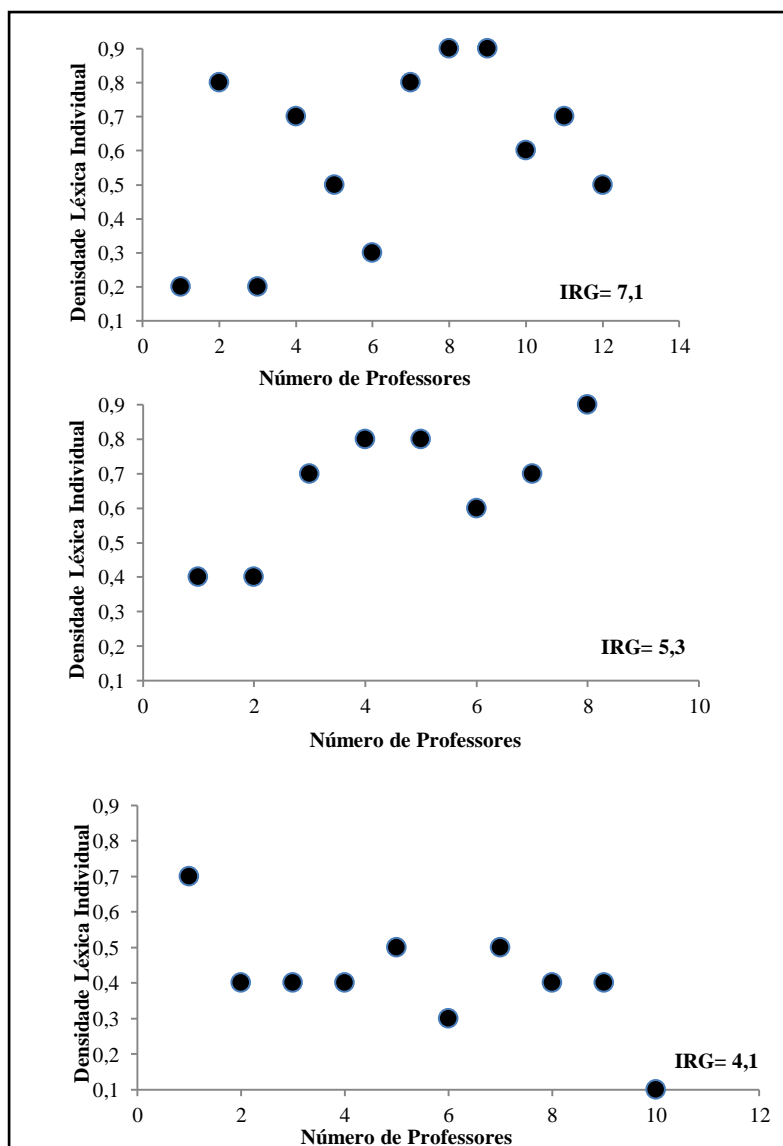
DSC	Frequência absoluta <sup>(a)</sup>	Frequência relativa <sup>(b)</sup>	IRG <sup>(c)</sup>
<b>Institucional</b>	12	75%	7,1
<b>Interpessoal</b>	10	62%	4,1
<b>Intrapessoal</b>	8	50%	5,3

a) Número de professores que contribuíram para o DSC; b) Percentual relativo ao grupo amostral de professores; c) Somatório das Densidades Léxicas Individuais.

Pela análise da Tabela 2, constata-se que, embora a “dimensão intrapessoal” tenha sido citada por 50% dos professores participantes, tal temática emerge como a mais representativa (IRG=5,3) quando comparada aos 62% dos professores que emprestaram os seus discursos à “dimensão interpessoal” (IRG=4,1).

A Figura 2 apresenta a distribuição das DLI para cada dimensão ou temática pelos professores da Educação Básica.

Figura 2 - Densidades Léxicas Individuais (DLI) referentes às Ideias Centrais ancoradas nos Discursos do Sujeito Coletivo de professores da Educação Básica no período da pandemia por COVID-19, RJ, Brasil, 2020.



Fonte: do autor.

Analisando a Figura 2, percebe-se que alguns professores, em cada temática, falaram mais do que a média do IRG, significando que, para estes professores, tais temáticas possuem maior relevância.

A técnica do IR confirma a “dimensão institucional” como discurso coletivo de maior representatividade, porém reconhece que a “dimensão intrapessoal” é mais representativa que a “dimensão interpessoal”. Neste intento, o IR parece revelar uma representação social discursiva de professores que tenta superar a precarização e as suas dificuldades operacionais e emocionais por meio do esforço coletivo.

Posto isso, ao que tudo indica, promover periodicamente encontros virtuais para trocas de saberes, identificar oportunidades nas adversidades e fornecer uma atmosfera acolhedora parece ter sido uma possibilidade encontrada entre os professores desta pesquisa no enfrentamento da pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo das Representações Sociais Discursivas dos professores desta pesquisa aponta para o desgaste emocional em função da precarização e a improvisação na transposição das atividades presenciais em remotas.

A falta de domínio dos professores na utilização das TIC e a exclusão digital dos estudantes geram um desconforto coletivo, salvaguardando o espírito de corpo como anteparo ao distanciamento social.

Esta sensação de estar distante, mas não estar só, faz recordar de um provérbio africano que diz “se quiser ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá acompanhado”. Esta pandemia tem mostrado exatamente isso: a importância de desacelerar e juntos alcançarmos, em profundidade, lugares ignorados.

Retomando a inabilidade operacional e técnica dos professores com as TIC, importante repensar em uma formação inicial e continuada que possa capacitá-los na inserção de tais ferramentas a sua prática pedagógica, indo ao encontro do artigo 67 da LDB/96, o qual elenca “que os sistemas de ensino deverão valorizar os profissionais da educação, assegurando, entre outras coisas, o aperfeiçoamento profissional” (BRASIL, 1996). Importante também que as universidades estejam preparadas para darem este suporte.

No que tange à exclusão digital dos estudantes, não é mais concebível que, em pleno Século XXI, não existam políticas públicas que fomentem a informática na educação e promovam a inclusão digital e social. Não é mais uma questão de boa vontade e de mera plataforma política, é um dever inquestionável.

Mesmo sendo um estudo de caso e, por isso, não tendo a intenção de ser generalizável, gostaria de finalizar pensando o quanto este artigo possa contribuir para reformular práticas e políticas educativas no sentido de promover uma educação a distância ou híbrida de qualidade, comprometida com o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e profissionais, em que os atores do processo ensino-aprendizagem possam se desenvolver como um todo, sem precarização, sem improvisação, mas sempre com o espírito de corpo.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude (Org.). **Pratiques Sociales et Representations**. Paris: Presses Universitaires de France. p.1-32, 1994.

ALVES, Lyon. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/8777/3998>. Acesso: 03 maio 2020.

BERTAUX, D. L'approche biographique: sa validité méthodologique, ses potentialités. **Cahiers Internationaux de Sociologie**, v. LXIX, n.10, 1980, p.197-225. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40689912?seq=1>. Acesso: 10 maio 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1998.

BRAGA, Dayeny Karyne Cordeiro Sabino. **Precarização do trabalho e seus impactos na saúde do trabalhador: os professores substitutos da UFES**. 2015. 183 f. Vitória: Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8762/1/tese\\_9239\\_Dayeny%20Karyne%20C.%20S.%20Braga.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8762/1/tese_9239_Dayeny%20Karyne%20C.%20S.%20Braga.pdf). Acesso: 29 julho 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso: 20 abril 2020.

COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1977. [S.l.: s.n.].

CUNHA, Maria Amália de Almeida; HERING, Fábio Adriano. Com o Martelo e com o Espírito: ciência prática, reprodução das elites e espírito de corpo na Escola de Minas de Ouro Preto. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 4, n. 8, dez, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10483>. Acesso: 05 junho 2020.

FERNANDES, Verónica; SILVA, Isabel; MENESES, Rute. Adaptação académica em estudantes universitários do 1º ciclo de estudos: O papel da auto-eficácia. **Revista de Psicologia, Educação e Cultura**, v. 16, n.2, dez, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28294?locale=en>. Acesso: 11 maio 2020.

FORESTO-DEL COL, Denise Rossi; REAL, Ana Caroline Pereira; LUPATINI, Isadora Maria. Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental de uma escola pública. **Revista Funec Científica – Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul (SP), v.7, n.9, jan./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/3354>. Acesso: 22 maio 2020.



GONZAGA, Luciano Luz; LANNES, Denise. O peso da eficiência no cumprimento das metas revelado nas representações sociais discursivas de gestores escolares. In: **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61544>. Acesso: 10 junho 2020.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, out-dez, 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n111/0103-1104-sdeb-40-111-0206.pdf>. Acesso: 27 julho 2020.

JODELET, Denise. **Interconnections between social representations and intervention Social Representations in the 'Social Arena'**. London: Routledge, 2012.

JODELET, Denise. Representações sociais; um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.14, n. 4, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000400025&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000400025&script=sci_arttext). Acesso: 10 junho 2020.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de Representação Social: um enfoque qualitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala o que fala. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.10, n.20, p. 517-524, 2006. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141432832006000200017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141432832006000200017&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso: 10 junho 2020.

MIAILLE, Michel. Predisposições ao espírito de corpo: os candidatos ao concurso da magistratura. **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 12, jul, 2010.

Disponível em: [https://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/06/12\\_2\\_miaille2.pdf](https://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2010/06/12_2_miaille2.pdf). Acesso: 20 maio 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Vozes, 2009.

MOSCOVICI, Serge. **The phenomenon of social representations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.



MOURA, Juliana da Silva; RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; CASTRO NETA, Abília Ana de; NUNES, Claudio Pinto. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, Uberaba-MG, v.19, n.40, p.01-17, jan/abr. 2019.

Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1242>. Acesso: 20 maio 2020.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Música Hodie**, v.7, n.1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1763/12192>. Acesso: 20 maio 2020.

PINA, Rodolfo Tristão. **O espírito de corpo dos militares**. 2017. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-espírito-de-corpo-dos-militares.html>. Acesso: 14 julho 2020.

ROSA, Rosane Teresinha Nascimento da. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID-19. **Rev. Cient. Schola**, v. 6, n. 1, Julho, 2020. Disponível em: [http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista\\_schola\\_2020/Editorial%20I%202020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%202020%20(Rosane%20Rosa).pdf). Acesso: 29 julho 2020.

SÁ, Celso Pereira de. O conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. P. (Org.) **O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social** (pp. 19-45). São Paulo: Brasiliense. 1995

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. p. 3-15, maio, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoio>. Acesso em: 19 junho 2020.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia**, n. 1, Ed. 30, Jan/Jun, 2020. Disponível em: <http://faculdedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/52>. Acesso: 15 julho 2020.

SOARES, Adriana Benevides; SOUZA, Marisangela Siqueira de; MEDEIROS, Humberto Cláudio Passeri; MONTEIRO, Marcia Cristina; MAIA, Fátima Almeida; BARROS, Roberta de Souza Nogueira. Situações Interpessoais Difíceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2019 v. 39, p. 1-13, 2019. Disponível em:

:[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932019000100117&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932019000100117&script=sci_arttext).

Acesso: 20 maio 2020.

SPARCK-JONES, Karen; WALKER, Sheila; ROBERTSON, Stephen. A Probabilistic Model of Information Retrieval: Development and Comparative Experiments – Part 1 and 2. **Information Processing and Management**, v. 36, n. 6, 1997. p. 779-840. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.134.6108>. Acesso: 11 junho 2020.

VELOSO, Braian; MILL, Daniel. Precarização do trabalho docente na educação a distância: uma análise sobre o sistema universidade aberta do Brasil. In: **Anais CIET: EnPED – Educação e Tecnologias: Docência e mediação pedagógica**, 26/06 a 13/07 de 2018. Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/141>. Acesso: 22 junho 2020.

VELLOSO, A. **Representações Sociais e a construção da Identidade Profissional de Professor**, 2009. 312 f. Rio de Janeiro: Tese (Doutorado em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp121056.pdf>. Acesso: 29 abril 2020.